



Trabalhos Científicos

Título: Evento Adverso Raro À Vacina Bcg: Relato De Caso De Reação Lupoide Em Lactente Jovem.

Autores: Rui Carlos Silva Júnior / UFMT; Dilson Chamos de Arruda / UFMT; Tarcila Antunes de Oliveira Santos / UFMT; Heldo Luiz Rodrigues Wachholz / UFMT; Alesandra Firmino de Souza Aragão / UFMT; Thalita Mara de Oliveira / UFMT; Sandra Breder Assis / UFMT;

Resumo: Introdução: A vacina BCG é a única atualmente disponível para evitar a tuberculose (TB), com aproximadamente 80% de eficácia na prevenção da meningite e doença miliar pelo M. tuberculosis. Provoca uma reação inflamatória local significativa em muitos casos, mas é segura em crianças imunocompetentes. Os eventos adversos à vacina BCG podem ser locais, regionais ou sistêmicos, podendo ser decorrentes do tipo de cepa utilizada, da quantidade administrada, da técnica de aplicação e da presença de imunodeficiência. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de reação lupoide como evento adverso à vacina BCG, cuja ocorrência é muito rara e se dá após a cicatrização da úlcera, formando grandes placas com características lúpides. Apresentação do caso: Menino, 8 meses de idade, atendido em um ambulatório de infectologia pediátrica de Cuiabá/MT, com relato de ter recebido a BCG ainda na maternidade e, 4 meses após a vacina, apresentado aumento de volume da cicatriz vacinal, com sinais flogísticos e erupção cutânea local, com períodos de melhora e piora com drenagem espontânea de secreção. Durante atendimento, observada lesão crostosa melicérica em região deltoideana direita, com 3,5cmx3,5cm de extensão, sendo levantada a hipótese de infecção secundária em local de BCG, prescrito tratamento antibiótico tópico e acompanhamento, além de investigação laboratorial para erros inatos da imunidade, por histórico de recorrência da lesão, com resultados dentro da normalidade. Lactente retornou para reavaliação, apresentando aumento da lesão, com descamação, tendo feito uso de azitromicina oral e creme de antibiótico e corticoide tópicos, sem melhora. Aventada, então, hipótese de reação lupoide pós BCG, realizada a notificação do caso e prescrito tratamento com esquemarecomendado, com melhora significativa já após 1 mês do tratamento e evolução para cicatrização completa da lesão. Discussão: Dentre as vacinas do Programa Nacional de Imunizações, a BCG é frequentemente associada a eventos adversos pós-vacinação, porém a reação lupoide é rara, ocorrendo em menos de 1 em 10 milhões de vacinados, sendo recomendado notificação, investigação e tratamento com o esquema tríptico (isoniazida, rifampicina e etambutol). Eventualmente, a reativação da lesão vacinal pode ocorrer em crianças com diferentes condições de base ou sem nenhuma comorbidade, como é o caso aqui relatado. Comentários finais: Apesar dos eventos relacionados à vacina BCG serem, em sua maioria, locais e sem grandes repercussões, a suspeição e correta condução de uma reação adversa rara reduz os prováveis danos referentes à qualidade de vida do paciente, bem como tratamentos desnecessários.